



Sabia que a girafa come vinte horas por dia e dorme de pé, aos pouquinhos? Que ela bem poderia ser filha de uma camela, um leopardo e uma escada? Que a letra “h” é a girafa do alfabeto? Pai e filha adoram conversar sobre essas coisas quando vão ao zoológico todo sábado só para ver Theo. Nem ligam para os outros animais. O amor inventa a própria língua, e é assim, em “girafês”, que os dois se amam.



FABRÍCIO CARPINEJAR

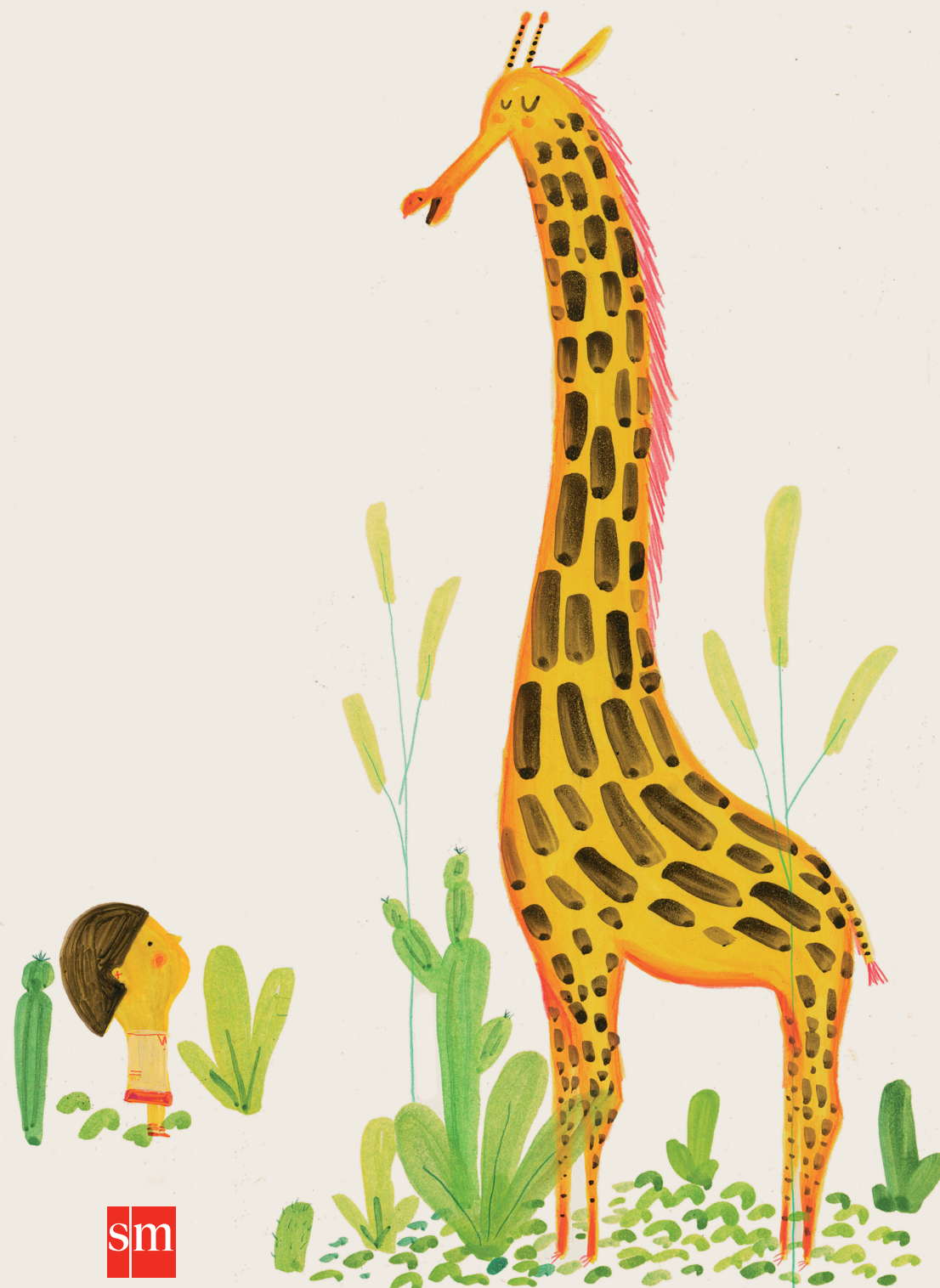
MIGUEL TANCO

A girafa é minha!

MIGUEL TANCO

FABRÍCIO CARPINEJAR

A GIRAFA É MINHA!



A girafa é minha!

© Fabrício Carpinejar (texto), 2013

© Miguel Tanco (ilustrações), 2013

Coordenação editorial Graziela Ribeiro dos Santos

Revisão Carla Mello Moreira e Marcia Menin

Edição de arte Laura Daviña

Produção industrial Alexander Maeda

Impressão Completar nome da gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carpinejar, Fabrício

A girafa é minha! / Fabrício Carpinejar ; ilustrações Miguel Tanco. -- São Paulo : Edições SM, 2014.

ISBN 978-85-418-0481-3

1. Ficção - Literatura infantojuvenil I. Tanco, Miguel. II. Título.

14-05148

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição junho de 2014

3ª impressão 2019

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel.: 11 2111 7400

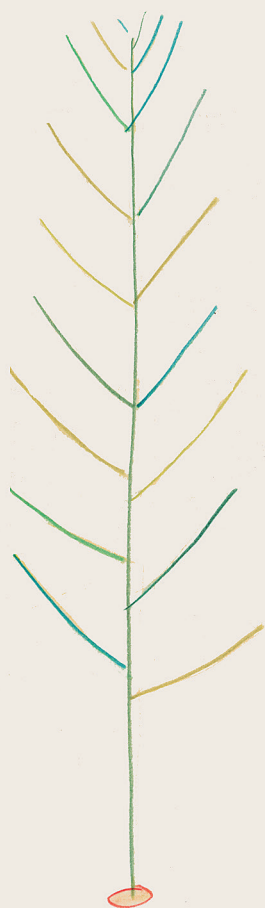
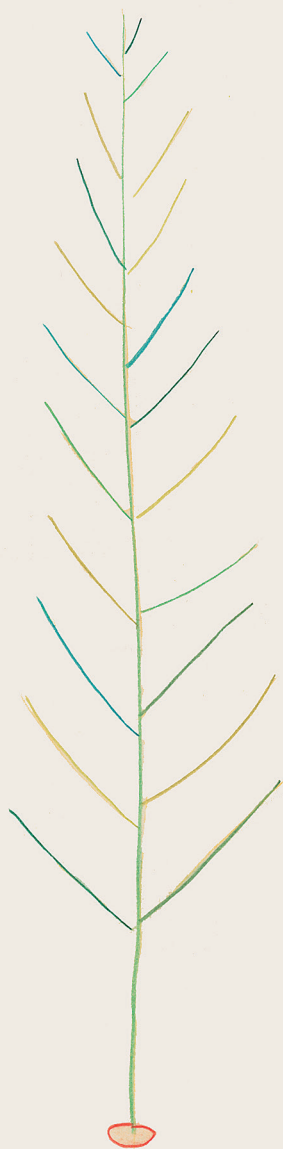
www.edicoessm.com.br



FABRÍCIO CARPINEJAR

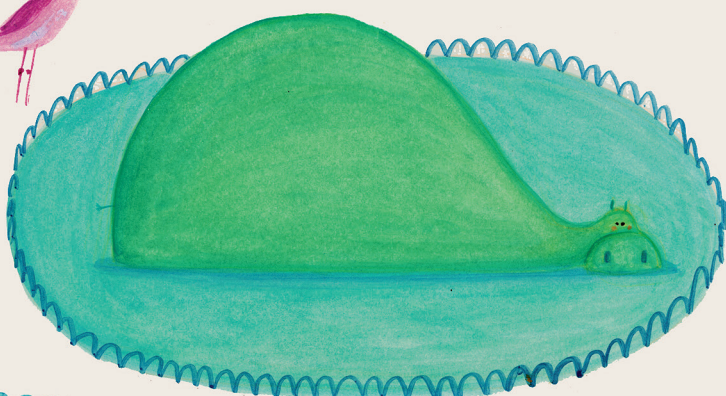
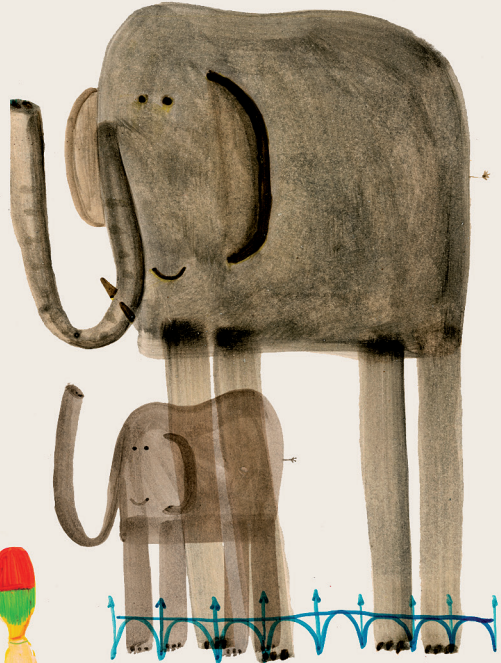
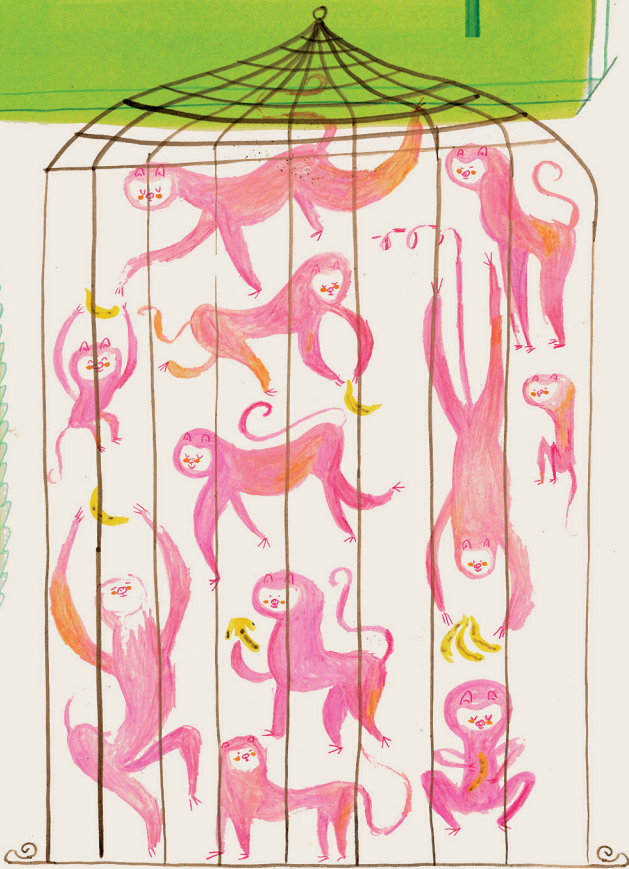
MIGUEL TANCO

A girafa é minha!



Paulo e Paula, pai e filha, faziam o mesmo programa todos os sábados: visitavam o Zoológico de Sapucaia. Com chuva, sol, céu nublado, cerração, ventania...





Os dois eram apaixonados pela girafa
que ficava ao fundo do parque,
perto de um celeiro e dos cata-ventos.
Nem olhavam os outros animais.
Passavam reto pelos hipopótamos,
macacos, tigres, rinocerontes...

Paulo, 40 anos, e Paula, 4 anos, só falavam girafês. Não havia outra língua entre eles. No amor, qualquer língua serve. Tem gente que se ama em futebolês, musicuês ou cinemês...